

## **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: A importância do planejamento e análise financeira para micro e pequenas empresas em Santa Inês – MA**

Laiara Damasceno Leal<sup>1</sup>

José Francisco Belfort Brito<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O planejamento financeiro estabelece o modo pelos quais os objetivos da empresa podem ser alcançados. É de suma importância manter o controle financeiro para qualquer tipo de empresa, seja ela micro, pequena ou de grande porte. De modo geral, nas micro e pequenas empresas a organização financeira nem sempre é uma prioridade, já que, em sua totalidade, a maior preocupação é lançar produtos inovadores e atrair novos clientes. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa consistiu em verificar a importância do planejamento financeiro para o sucesso das micro e pequenas empresas. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de caráter essencialmente quantitativo com aplicação de questionário através do Google formulários. A amostra da pesquisa foi constituída por 22 empresas da cidade de Santa Inês - MA. Os resultados demonstraram que muitos gestores ainda não conseguem executar o planejamento financeiro na empresa ou não possuem conhecimento suficiente. Diante da pesquisa realizada, conclui-se, que o planejamento financeiro é fator determinante no desempenho das micro e pequenas empresas. No entanto, essa ferramenta ainda precisa ser enxergada por este segmento como uma ferramenta eficaz e indispensável na sua consolidação, impactando diretamente no seu desenvolvimento e tornando a sobrevivência viável.

Palavras-Chave: Empresa. Micro. Pequena. Planejamento financeiro. Organização.

### **ABSTRACT**

Financial financial planning is the way in which the company's goals can be achieved. It is extremely important to maintain financial control for any type of company, be it micro, small or large. In general, in micro and small companies, the financial organization is not always a priority, since, as a whole, the main concern is to launch innovative products and attract new customers. In this sense, the objective of the research was to verify the importance of financial planning for the success of micro and small businesses. The research characterized as descriptive, with an essentially quantitative character with the require of the Google Forms questionnaire. The research sample was found by 22 companies in the city of Santa Inês - MA. The results showed that many managers are still unable to carry out financial planning in the company or do not have enough knowledge. Based on the research carried out, it is concluded that financial planning is a determining factor in the performance

---

1 Graduanda do Bacharelado em Administração Pública da UEMANet – Pólo Zé Doca/MA.

2 Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pela FUCAPE, Mestre em Energia e Ambiente Bacharel em Ciências Contábeis ambos pela UFMA, Contador, Docente do Ensino Superior.

of micro and small businesses. However, this tool still needs to be seen by this segment as an effective and indispensable tool in its consolidation, directly impacting its development and making the emergency viable.

Keywords: Company. Micro. Little. Financial planning. Organization.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Diante do cenário competitivo variável, a administração financeira é uma ferramenta fundamental no momento do planejamento estratégico de qualquer organização, independentemente do seu seguimento. Para tal, faz-se necessário obedecer a determinados requisitos, indispensáveis para que o resultado final seja satisfatório, pois não basta somente entender o conceito, como é imprescindível colocar em execução, já que este passa a ser a peça chave na construção dos resultados gerenciais do negócio.

Quando pensamos em planejamento, automaticamente, precisamos falar de informações e confiabilidade, pois as demonstrações financeiras da empresa necessitam ser confiáveis para que os resultados propostos tenham sucesso, evitando falhas no processo e, conseqüentemente, impacto na gestão financeira com danos irreversíveis. Frente a isto, a análise e interpretação de dados econômicos e financeiros gerados pelo sistema contábil e de informações gerenciais cumprem um papel importante nesse cenário, pois visam subsidiar e orientar as decisões a serem tomadas em diferentes vertentes, permitindo-lhes maior clareza e acertos na rotina administrativa.

Sabe-se que o cenário mercadológico, na perspectiva mundial, é muito variável e nem sempre está munido de informações suficientes na área financeira, o que acaba gerando impacto relevante na análise de dados das organizações, sejam elas de qualquer seguimento ou porte. Nesse sentido, apresenta-se o problema da pesquisa: “Como a administração financeira pode influenciar no planejamento organizacional”? Para início, é de suma importância ter uma visão geral das partes que compõem o planejamento, para que sua elaboração seja mais fácil e livre de falhas. Por isso, a área administrativa e financeira da empresa tem o papel primordial de coordenar e formalizar a estrutura a ser seguida. Lembrando que, cabe ao setor administrativo ou órgão-meio, a função financeira do negócio, conhecido também como controladoria ou gerência financeira. Cabendo, ainda, ao gestor financeiro coletar, sistematizar, analisar e divulgar informações que possibilitem aos seus

coordenadores (gestão de pessoas; vendas e marketing; produção, operações e logística; e compras e materiais) uma tomada de decisão concisa e satisfatória.

Entendendo que o planejamento financeiro visa orientar as decisões quanto à composição das fontes de recursos da empresa, próprios e/ou de terceiros, pode-se definir a composição adequada da estrutura do capital como uma condição pertinente para que o retorno seja eficaz. Lembrando que, a responsabilidade executiva é diretamente vinculada à obtenção desses recursos nas condições mais favoráveis possíveis, incluindo sua aplicação e/ou alocação nas operações de crédito, financiamento e investimento de forma efetiva.

Por todas as informações trazidas até aqui, é percebido-se que a gestão financeira é o eixo central da empresa. Sabendo disso, esse estudo tem como objetivo verificar a importância do planejamento financeiro para a permanência/sobrevivência das micro e pequenas empresas, fornecendo perspectivas sobre o papel da gestão financeira e o quanto ela pode contribuir na elaboração do planejamento estratégico e tomada de decisão.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A importância da Administração Financeira**

Meghiorini e Vallim (2009) comentam que “em um sistema econômico, as unidades familiares, as empresas, o governo e o setor externo interagem por meio dos fluxos reais (fatores de produção, produtos e serviços) e dos fluxos monetários (pagamentos dos produtos ou serviços adquiridos, pagamento de impostos e remuneração dos fatores de produção)”.

O mercado e o sistema financeiro desempenham papel importante de intermediação dos recursos financeiros entre agentes superavitários e deficitários de uma sociedade. Cabe ao administrador financeiro conhecer as possibilidades de aplicar os recursos disponíveis e obter os recursos necessários junto a estes agentes. O avanço na carreira de administrador não depende somente da competência técnica, depende também de um capital de relações sociais que se acumula em função da origem socioeconômica das pessoas. (CAMPOS, ROSA, 2008).

Para Gitman (1997) administração financeira diz respeito à responsabilidade do administrador financeiro de uma instituição, que independente de ter ou não fins lucrativos, do porte, ramo de atividade ou qualquer outra variável, tem por objetivo gerir os recursos econômicos da organização. Dentre as atividades principais estão: Fazer orçamentos, previsões financeiras, administração do caixa e do crédito, análise de investimentos e captação de recursos.

Segundo Lamb *et al.* (2013) o objetivo da administração financeira, restringindo-se agora apenas aos negócios com fins lucrativos, é defender os interesses dos acionistas. Supondo que o objetivo de quem compra ações é o aumento do capital, logo o objetivo central do administrador financeiro é “maximizar o valor unitário corrente das ações existentes”. Essa definição a princípio pode se apresentar um pouco vaga e até óbvia, por isso, é importante que se aborde mais profundamente como se atingir esses objetivos financeiros. Ainda segundo o autor, em se pensando nas possibilidades de se atingir esse objetivo, chegam-se a algumas possibilidades, listadas a seguir: 1.Sobreviver; 2. Evitar problemas financeiros e falência; 3.Superar a concorrência; 4.Maximizar as vendas ou a participação no mercado; 5.Minimizar os custos; 6.Maximizar os ganhos; e, 7. Manter o crescimento constante dos lucros.

Administração financeira é, de forma sucinta, uma área de caráter administrativo dentro de uma organização e que é responsável por gerir os recursos financeiros da mesma. Para Borges (2013) é um conjunto de ações e procedimentos administrativos, envolvendo o planejamento, análise e controle das atividades financeiras da empresa, visando maximizar os resultados econômico-financeiros decorrentes de suas atividades operacionais. Ainda segundo a autora, o objetivo do gestor financeiro é aumentar o patrimônio líquido da empresa, por meio da geração de lucro líquido, decorrente das atividades operacionais da empresa.

“Fluxo de caixa é um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o caixa para o período projetado”. Para CURY *et. al* (2008) é uma importante ferramenta para auxiliar na projeção financeira. Eles completam que:

“os resultados contábeis são influenciados por técnicas que nem sempre refletem o resultado de caixa financeiro real de um período. Os fluxos de caixa estão condicionados a valores históricos que, em geral, diferem dos valores atuais de mercado e são afetados pela depreciação e outras despesas não financeiras. Os resultados contábeis, portanto, não são insumos suficientes para determinar o valor dos ativos da empresa. A função das informações contábeis é auxiliar a construção de fluxos de caixa, o que fornecerá um resultado de caixa ajustado à realidade do mercado em que a empresa atua”.

Em toda e qualquer atividade organizacional, a informação é fundamental para qualificar o processo de tomadas de decisão. Para Silva (2006), conhecer o cliente é

fundamental para orientar o relacionamento mercadológico visando a atender as suas necessidades. Um bom cadastro e um sistema de crédito eficaz podem ser um excelente meio para a alavancagem de negócios.

## **2.2 Micro e pequenas empresas no Maranhão**

Na economia nacional as micro e pequenas empresas ganharam seu espaço e grandes benefícios. Segundo dados do SEBRAE (2005), as MPEs representam um total de 98% das empresas brasileiras. Em quase sua totalidade, estas empresas foram criadas e são administradas por empreendedores e por suas famílias, pois muitas empresas tiveram seu início em base familiar. Existem também aquelas que surgiram pela união de dois ou mais micro empresários de um determinado setor.

Nos últimos anos as Micro e Pequenas Empresas do Brasil vêm crescendo de forma intensa, gerando uma evolução na participação da economia do país. Atualmente, as MPE's representam mais da metade dos empregos formais. Além de que esse tipo de empreendimento são considerados os principais geradores de riqueza no comércio no Brasil representando (53,4% do PIB, Produto Interno Bruto, deste setor), no setor industrial é responsável por (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%) e no setor de serviços, mais de um terço nacional (36,3%) tem origem nos pequenos negócios segundo uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2014).

Apesar da significativa representatividade das micro e pequenas empresas no cenário nacional, a sua gestão é caracterizada por algumas peculiaridades, que acabam por gerar dificuldades ou problemas na condução do seu negócio. De acordo com Souza (2007) são comuns as micro e pequenas empresas enfrentarem algumas situações como a elevada concorrência, falta de capital de giro próprio, vendas sazonais, ausência de um controle dos custos, estoques mal dimensionados, falta de critérios na análise dos clientes e no método de formação do preço de venda, ou seja, são fatores que acabam contribuindo para o insucesso de muitas empresas desse porte.

De acordo com Bomfim (2017) as micro e pequenas empresas representam a maior gama de empresas no país, tendo em vista que elas são importantes para o desenvolvimento econômico e social, além de ser responsáveis pela geração de empregos. No entanto, existe uma alta taxa de fechamento precoce dessas empresas.

### **2.3 Setor de Comércio**

Dados do Sebrae (2021) apontam que o Estado do Maranhão possui 53.804 mil empresas de pequeno e médio porte, setorializadas no comércio, sendo que destas, 51.277 mil são empresas de Médio Porte e 2.527 mil são empresas de Pequeno Porte. Divididas em diversas Atividades Econômicas, o Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns, chama a atenção liderando o *ranking*, com 8.164 mil empresas listadas, seguido do Comércio varejista de artigos de vestuário e acessório com 5.704 mil empresas. Sendo o Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo a atividade com menor número de empresas, contando apenas com 735 cadastros.

De janeiro a maio de 2021 foram abertas 2.622 empresas dentro do setor de comércio no Maranhão, com uma variação mensal de volume financeiro de 30.3% e uma receita nominal de vendas de 42.2% em abril, com base no mesmo período do ano anterior (Portal Jucema). Apesar de no último ano as atividades comerciais terem sofrido lesões extremas com o evento da Pandemia pelo novo Coronavírus, levando inclusive, muitas empresas a falência, percebe-se que houve um aumento significativo de abertura de novas empresas no Estado. Isso pode ser justificado pela mudança de hábitos da sociedade, que pode ter levado muitos empresários a se adaptarem às novas demandas, abrindo o leque a novas oportunidades e enterrando negócios obsoletos.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O procedimento metodológico utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa está baseado em um processo descritivo. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever as características de determinada população, procurando deliberar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. Tendendo a solução de dificuldades ou melhoria nas práticas por meio da descrição e diagnóstico dos resultados, empregando de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Os dados coletados nessa investigação foram obtidos através da aplicação de questionário online, direcionado especificamente a 22 gestores de micro e pequenas empresas de diversos setores do comércio da cidade de Santa Inês – MA. O questionário elaborado foi composto de 10 perguntas objetivas e subjetivas com perguntas relativas à importância da

análise financeira e algumas práticas de planejamento e organização e disponibilizada aos entrevistados por meio de link no google formulários através das ferramentas de WhatsApp, Email, Facebook ou Instagram, visando a agilidade na obtenção das informações e considerando o período de pandemia que ainda vivenciamos.

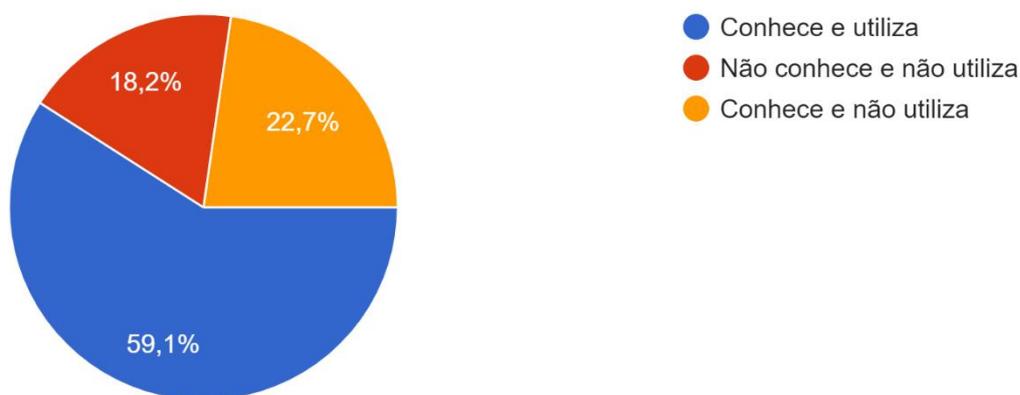
As perguntas foram aplicadas com o intuito de conhecer a visão das empresas entrevistadas a respeito da importância da análise financeira. Os resultados coletados foram representados através de gráficos e quadros.

#### **4 RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO**

Durante a aplicação do questionário, obteve-se a informação do tipo de atividade exercida pelas empresas pesquisadas e os resultados demonstraram uma variabilidade muito significativa no oferecimento de serviços. Entre os tipos os tipos de empresas gerenciadas destacaram-se alimentação, bebidas, vestuário, comércio varejista, imobiliário, medicamentos, dentre outros.

A primeira pergunta diz respeito ao conhecimento e aplicabilidade do planejamento e análise financeira pelas empresas estudadas. Os gestores foram indagados se a empresa gerenciada conhece ou atua utilizando planejamento e análise financeira. De acordo com o Gráfico 01, os resultados demonstraram que 59% dos gestores conhece e utiliza o planejamento financeiro. No entanto, é significativo a porcentagem que conhece e não utiliza (22,7%), assim como os gestores que não conhecem (18,2%).

Gráfico 01 - Conhecimento ou utilização do planejamento e análise financeira.



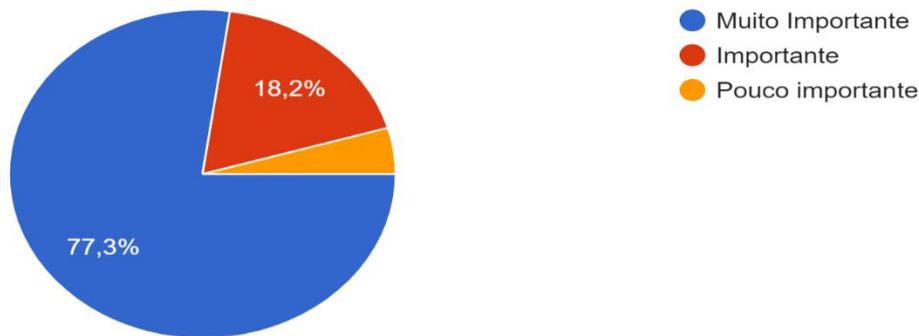
Fonte: Resultados da Pesquisa, 2021.

Os resultados evidenciam que ainda é necessário que muitas empresas tenham consciência da importância da análise e planejamento financeiro para o sucesso e manutenção no mercado. Ainda se verifica que micro e pequenos empresários possuem dificuldade no conhecimento e aplicação dessa organização, tendo em vista que possuem um conhecimento técnico do mercado em que pretendem atuar, não tendo experiência suficiente para exercer a uma função administrativa.

Os fatores que mais causam a mortalidade das empresas estão relacionados à gestão financeira, com a falta de capital de giro ficando em primeiro lugar (42%) e problemas financeiros em terceiro lugar (21%), fechando o pódio a falta de clientes em segundo lugar (25%). Dessa forma, fica caracterizada uma deficiência por parte dos empresários em saber conduzir a gestão financeira de seu negócio, o que afeta de maneira significativa os resultados das empresas (SEBRAE (2007).

A seguir, buscou-se informações dos gestores sobre a importância do planejamento financeiro. Dessa forma, a pergunta realizada consistiu no seguinte: Qual o nível de importância em realizar o planejamento financeiro para obter clareza a respeito de todas as relações financeiras da empresa? O planejamento financeiro ocupa uma posição de destaque dentro das organizações. Através dele é possível identificar os pontos fortes e fracos para a geração de recursos financeiros. O Gráfico 02 demonstra que 77,3% dos entrevistados considera muito importante esse planejamento, enquanto 18,2% considera importante. No entanto, existem gestores que evidenciam não ter ideia da relevância desse planejamento para a empresa.

Gráfico 02 - Importância de realizar o planejamento financeiro para obter clareza a respeito de todas as relações financeiras da empresa

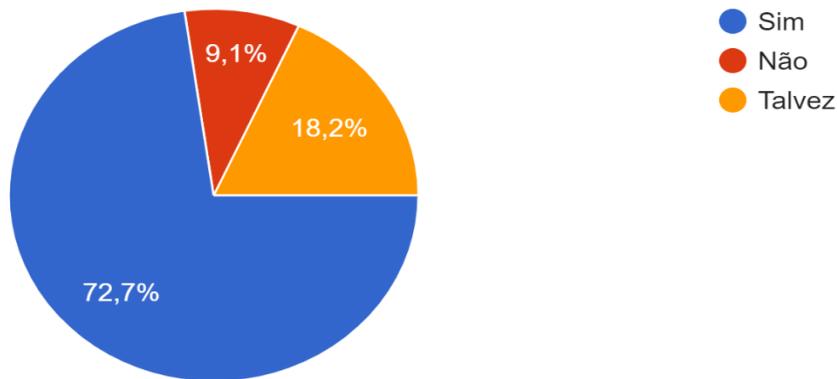


Fonte: Resultados da Pesquisa, 2021.

Nas micro e pequenas empresas esse planejamento se faz ainda mais importante para o desenvolvimento e sobrevivência da organização, tendo em vista que muitos dos empresários não estão preparados para administrar o capital que possuem (SANTOS *et al.*, 2018). Nesse sentido, o planejamento financeiro na atualidade é de extrema importância para uma organização, pois auxiliam o empresário na tomada de decisão e evita as altas taxas de mortalidade (FREITAS, 2015).

Visando conhecer mais a respeito da organização na movimentação financeira das empresas pesquisadas, realizou-se a seguinte pergunta aos gestores: movimentar conta física e jurídica sem nenhuma distinção prejudica no orçamento da empresa? Percebe-se que a maioria acredita que essa desorganização prejudica diretamente no orçamento da empresa (Gráfico 03). No entanto, os resultados mostram que ainda é comum haver essa mistura de conta pessoal com a conta da empresa.

Gráfico 03 – Considera que movimentar conta física e jurídica sem nenhuma distinção prejudica no orçamento da empresa



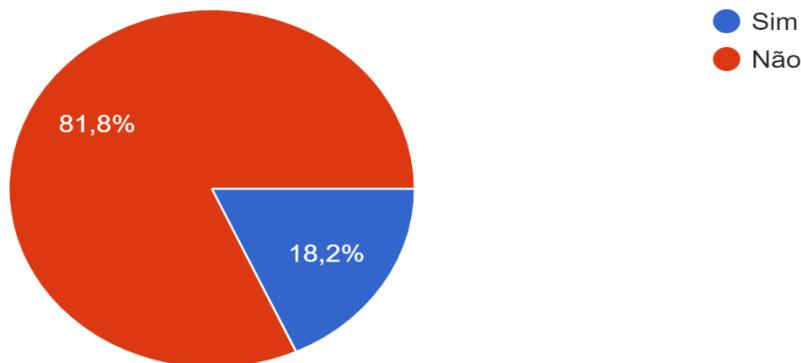
Fonte: Resultados da Pesquisa, 2021.

Ao longo do ano de 2020, diversas empresas deixaram de funcionar. Grande consequência para o aumento do fechamento das empresas neste período deu-se por conta da crise do novo coronavírus. No entanto, de acordo com Nader (2021), um dos principais fatores que podem ter impactado esse efeito negativo é a mistura entre contas bancárias de pessoa física com a de pessoa jurídica. Este hábito, continua sendo um dos principais vilões dos orçamentos das empresas. Infelizmente, é muito comum as pessoas misturarem receitas e despesas em uma só conta. Além do descontrole nos gastos, a mistura entre as contas de pessoas física e jurídica pode acarretar em problemas com a Receita Federal.

Quando se faz o pagamento de despesas da empresa com recursos próprios sem o registro ou faz empréstimos para a pessoa jurídica para pagar contas da pessoa física, há grandes chances de o empresário cair na malha fina da Receita Federal. Manter uma organização financeira adequada pode parecer uma tarefa difícil para o pequeno ou microempresário, que tem que conciliar as suas despesas pessoais com as da empresa. Muitas vezes, essas despesas acabam se misturando, o que pode levar a prejuízos e até mesmo a falência de sua empresa.

Nesse sentido, na pergunta seguinte os gestores foram questionados se costumam comprometer finanças pessoais com os recursos da empresa. Percebe-se no gráfico 01 que apesar de 81,8% dos gestores demonstrarem que fazem a distinção das finanças e não utilizam capital da empresa com gastos pessoais, os resultados confirmam que é significativa a porcentagem (18,2%) dos que não conseguem fazer a distinção.

Gráfico 04 - Comprometimento das finanças pessoais com a empresa



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2021.

Muitos empresários chegam à falência por gastarem com despesas próprias muito mais do que poderiam retirar mensalmente da companhia, ação que não garante a ela uma economia sustentável (ANDRADE, 2016).

A seguir foi realizado o seguinte questionamento: No planejamento financeiro, é mais importante que o gestor da empresa foque no caixa ou no lucro? As respostas demonstraram uma diversidade de pensamentos (Gráfico 5), onde a maioria respostas aponta para um enfoque na caixa e lucro ao mesmo tempo, correspondendo a 68,2%. Em segundo, os entrevistados demonstram que no planejamento financeiro, este direcionamento depende da situação atual da empresa (18,2%).

Principalmente quando a empresa ainda está no início de suas atividades, é importante que o gestor foque no caixa. Sendo assim, torna-se possível acumular recursos para investir no desenvolvimento e crescimento do negócio. À medida que a empresa vai ganhando força no mercado, é possível fazer uma gestão mais ampla, oferecendo uma atenção especial aos lucros, no entanto, sem deixar o caixa de lado. Uma das principais características para um bom planejamento financeiro é analisar o contexto atual e os desafios. Dessa forma, os empresários foram questionados a respeito desse fator, solicitando a justificativa da importância dessa análise.

Gráfico 5 – O gestor da empresa deve focar no caixa ou no lucro?



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2021.

Todos os entrevistados relataram ser importante conhecer a realidade para melhorar os resultados da empresa. Para facilitar a visualização dos resultados, foram expressos no Quadro 1, 10 respostas do total de 22 entrevistados. Na identificação dos entrevistados, designou-se a nomenclatura de G1 A G10 para os gestores.

Quadro 1 – Importância da análise do contexto atual e os desafios.

Gestor	Respostas obtidas pelos gestores
G1	Sim, para a manutenção da empresa no mercado que cada vez está acirrado, os mínimos detalhes fazem toda a diferença.
G2	Sim, pois o mercado atual está em constante mudanças como sempre esteve, porem no cenário atua essas mudanças acontecem bem mais rápido, exigindo dos gestores um olhar bem mais atento sobre o mercado e assim possa montar estratégias bem mais assertivas e com isso diminuir os impactos negativos.
G3	Sim, o ânimo do mercado muda com uma rapidez muito grande, estar planejado e preparado para os desafios é inoperante.
G4	Sim, o planejamento sempre vai mudando de acordo com a situação atual da empresa.
G5	Sim, temos que se adequar à nova realidade para ter sucesso nos negócios
G6	Muito importante, precisamos sempre está atualizado diante de todas as atualizações
G7	Sim, todas as informações e análises iram contribuir para tomada de decisões
G8	Sim, analisar o mercado evita erros

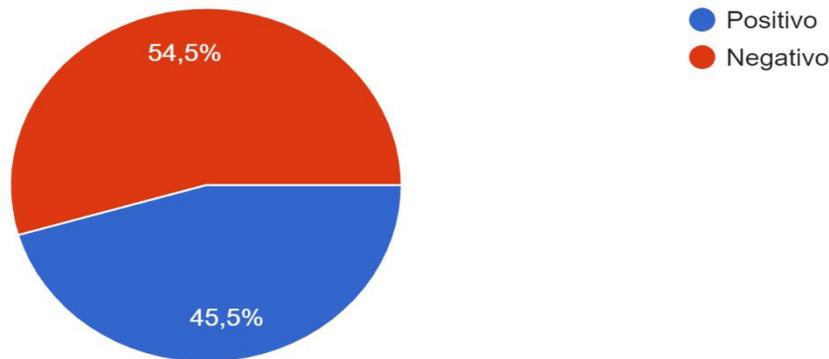
G9	sim, importante analisar os desafios para manter a empresa competitiva
G10	Muito importante, para o crescimento da empresa

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2021.

O planejamento financeiro necessita de uma análise detalhada da realidade do seu negócio. Isso envolve não somente as variáveis financeiras (receitas, despesas e custos), mas também o que está relacionado ao seu modelo de negócio, tais como quais são seus diferenciais, as maiores dificuldades, principais concorrentes etc (MELLO, 2015). Nessa analogia de planejamento financeiro e analisando os desafios causados pela Covid-19, a pergunta seguinte indagou o tipo de impacto financeiro vivenciado pelas empresas durante este período pandêmico. De acordo com o Gráfico 6 foi possível perceber que 54,5% das empresas tiveram impactos econômicos negativos e as medidas de distanciamento social afetaram diretamente no desenvolvimento das atividades comerciais.

Segundo Barbosa Filho (2017), as operações empresariais no Brasil, sobretudo as de organizações de portes micro e pequeno, já estavam sendo desafiadas a permanecer em funcionamento, em virtude da crise econômica no período de 2014 a 2017. No entanto, as medidas governamentais adotadas para conter o contágio por Covid-19, por meio do isolamento social, acarretou a suspensão de atividades principalmente em setores econômicos como prestação de serviços e comércio varejista (SCHREIBER *et al*, 2021). Em contrapartida, foi possível perceber nos resultados que 45,5% dos gestores relatam impacto financeiro positivo durante o período de pandemia. Dessa forma, é possível destacar que a crise desencadeada pela pandemia em 2020, trouxe elementos novos com o fechamento compulsório de bares e restaurantes.

Gráfico 6 - Tipo de impacto financeiro a empresa vivenciou na pandemia



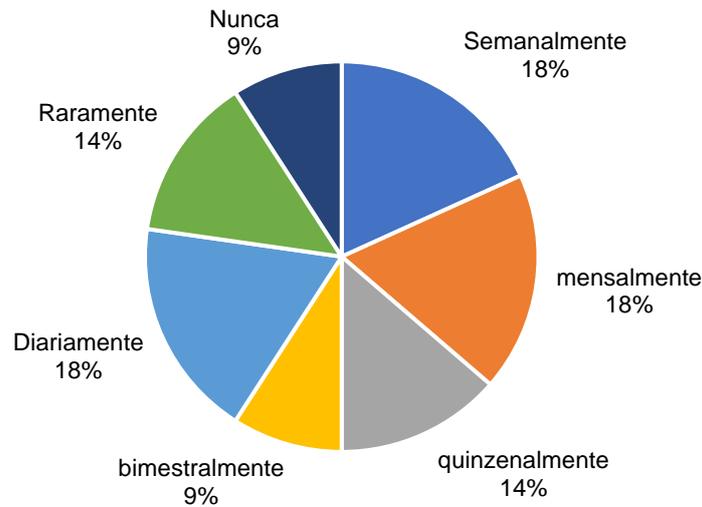
Fonte: Resultados da Pesquisa, 2021.

A isso soma-se um inédito avanço do delivery e das vendas on-line em segmentos que ainda não apostavam nos modelos, que impactaram fortemente a indústria e trouxe crescimento nas vendas.

Corroborando as informações do parágrafo anterior, destaca-se os resultados obtidos na pergunta a seguir. Os responsáveis pelas empresas responderam quais as principais estratégias utilizadas visando amenizar os impactos causados pelas dificuldades financeiras ocasionados pela pandemia e conseqüentemente continuar atuante no mercado. Os resultados revelam que 60% das empresas apostaram no atendimento online através das mídias sociais e entregas a domicílio sem custo adicional.

No planejamento financeiro em micro e pequenas empresas um dos principais fatores é administrar o capital de giro. Nesse sentido, os entrevistados foram questionados sobre a frequência que costumam calcular o capital de giro da empresa. Os resultados obtidos estão expostos no Gráfico 7 e demonstraram que os gestores possuem rotinas diferentes quando se trata do capital de giro, onde as maiores porcentagens estão relacionadas ao cálculo do capital de giro diariamente, semanalmente e mensalmente. No entanto, é preocupante que 14% dos gestores afirmaram raramente efetuar esta análise e 9% nunca realizar.

Gráfico 7 - Frequência do cálculo do capital de giro da empresa



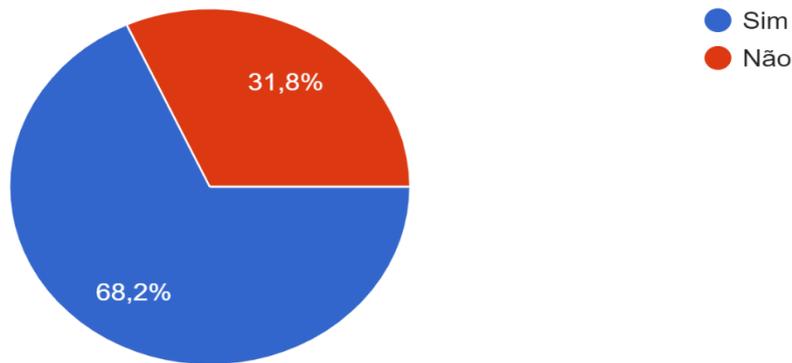
Fonte: Resultados da Pesquisa, 2021.

É necessário que toda empresa tenha uma atenção especial na gestão de seu capital de giro de modo a manter sua liquidez e garantir a continuidade de suas operações a curto prazo e principalmente atingir seus objetivos também no longo prazo. De acordo com Lima (2017), o capital de giro é responsável pelo financiamento da maior parte dos ativos totais da empresa, para isso é necessário sempre ser realizado o acompanhamento desses investimentos, pois sofre continuamente o impacto das mudanças que a empresa precisa enfrentar para manter sua operação.

Por fim, o questionamento realizado consistiu em obter informações a respeito dos conhecimentos da administração e gerenciamento financeiro. Para isto, os gestores responderam a seguinte pergunta: Durante o procedimento de implantação da sua empresa, realizou alguma preparação ou teve o cuidado de conhecer as regras básicas de abertura, administração e crescimento financeiro?

Os resultados demonstram que apenas 68,2% afirmam ter habilidades administrativas e financeiras, enquanto 31,8% não buscaram informações iniciais durante da implantação da empresa, conforme Gráfico 8.

Gráfico 8 - Preparação ou conhecimento das regras básicas de abertura, administração e crescimento financeiro durante a implantação da empresa



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2021.

**A abertura e o gerenciamento de um novo negócio** exigem um **conjunto de habilidades e conhecimentos**, como entender o mercado. O futuro empresário deve avaliar se possui conhecimentos e habilidades em diversas frentes para ser bem-sucedido. É necessário possuir competências gerenciais, saber definir cenários, estabelecer estratégias, gerenciar finanças, construir redes de relacionamento para os riscos de abrir uma empresa serem pequenos. De acordo com Pelissar (2018), para o sucesso da empresa é necessário que o empresário da atualidade desenvolva habilidades essenciais para a gestão da empresa, tais como, reconhecer a importância das variáveis, saber fazer prognósticos antes que outros façam, ajustar-se as exigências das mudanças e conhecer profundamente seu negócio. Construir uma administração empreendedora é a principal tarefa política desta geração.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações levantadas neste trabalho de pesquisa, é possível afirmar que o objetivo do trabalho foi alcançado, tendo em vista que demonstrou-se que o planejamento financeiro somado a uma análise eficiente de dados gerenciais, são de fato grandes aliados do planejamento estratégico de uma organização. Tendo em vista que têm o papel de ampliar a visão futura do negócio, trazendo vantagens nas tomadas de decisão e não obstante a isso, segurar a empresa em crises não previstas, como o que aconteceu com a Pandemia do novo Coronavírus, que atingiu diversos setores e atividades, mudando o curso da economia mundial.

Por vários motivos, a maior parte das micro e pequenas empresas não tem obtido sucesso ao longo de sua existência, caminhando para a mortalidade de maneira prematura.

Dentre tantos motivos, a ausência de planejamento financeiro tem destaque. Um dos motivos é que os gestores almejam ter seu próprio negócio, no entanto, não se preparam e nem se preocupam com as regras básicas da abertura e administração deste negócio.

Desse modo, diante da pesquisa realizada, conclui-se, que o planejamento financeiro é fator determinante no desempenho das micro e pequenas empresas. no entanto, essa ferramenta ainda precisa ser enxergada por este segmento como uma ferramenta eficaz e indispensável na sua consolidação, impactando diretamente no seu desenvolvimento e tornando a sobrevivência viável.

## REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, José Carlos Franco de *et al.* **Finanças corporativas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 144p.

ANDRADE, Marcio Roberto. **Despesas pessoais X despesas da empresa**: Uma separação necessária. Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/despesas-pessoais-x-despesas-da-empresa-uma-separacao-necessaria/>> Acesso em 19 de jul. 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**. 31 (89), 2017.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

FIEMA. **Temas Econômicos**. Informativo. N 7. Abril 2020. Disponível em: <[N1QdJZO2F7PXTB8iqtsDvBK\\_jVUnW5Lh.pdf](https://www.fiema.org.br/contenuto/11QdJZO2F7PXTB8iqtsDvBK_jVUnW5Lh.pdf) (fiema.org.br)>. Acesso: 29/06/2021.

FLEURIET, M. **O modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FREITAS, Cristiano. **Entenda a importância do planejamento financeiro para sua empresa**. 2015. Disponível em:< <https://blog.racon.com.br/planejamento-e-organizacao-financeira-entenda-a-importancia/>> Acesso em 19 de jul. 2021.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução por Jean Jacques Salim, João Carlos Douat. São Paulo: Harbra, 1997. Tradução de: Principles of Managerial Finance.

GUERREIRO, Reinaldo. Modelo Conceitual de Sistema de Informação de Gestão Econômica: **Uma Contribuição à Teoria da Comunicação da Contabilidade**. Tese de Doutorado, FEA-USP, 1989.

JUCEMA. **Painel de Empresas do Maranhão.** Disponível em: <portal.jucema.ma.gov.br/estatisticas.html>. Acesso: 29/06/2021.

LIMA, Michele Gonçalves. A importância do capital de giro na administração das empresas. Monografia – Bacharelado em Ciências contábeis. Universidade Caxias do Sul. 52 p, 2017.

LUZIO, Eduardo. **Finanças corporativas: teoria e prática** – estudos de casos sobre geração e destruição de valor em empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração financeira: uma abordagem brasileira.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

NADER, Danielle. **Misturar contas de pessoas física e jurídica pode** resultar em falência de empresas. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/46254/misturar-contas-de-pessoas-fisica-e-juridica-pode-resultar-em-falencia-de-empresas/>> Acesso em 19 de jul. 2021.

NASCIMENTO, Marise do. **Administração Financeira.** Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/administracao/administracao-financeira>> Acesso: 19/02/16.

PELLISSARI, A. S. *et al.* Gestores de Pequenas Empresas: Estudo do Papel e das Funções Gerenciais. In: III SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2018, Varginha - MG. <Disponível em: [https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1034\\_Gestores%20de%20Pequenas%20Empresas%20-%20Estudo%20das%20Funcoes%20Gerenciais.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1034_Gestores%20de%20Pequenas%20Empresas%20-%20Estudo%20das%20Funcoes%20Gerenciais.pdf)> Acesso em: 14 ago. 2021

SANTOS *et al.* A importância do planejamento financeiro para o sucesso das micros e pequenas empresas. Colloquium Socialis, Presidente Prudente, v. 02, n. Especial 2, Jul/Dez, 2018, p.782-789 DOI: 10.5747/cs.2018.v02.nesp2.s0367.

SCHREIBER *et al.* O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas. Revista das faculdades integradas Vianna Júnior. VOL. 12. n 1 Juiz de Fora. Jan-Jun 2021. DOI: 10.31994/rvs.v12i1.707.

SEBRAE. **Painel de Empresas.** Disponível em: <**Total de empresas brasileiras - DataSebrae**>. Acesso: 29/06/2021.

SILVA, Marcelo Cerqueira. **Princípios de Administração Financeira.** Disponível em: <<http://www.unisa.br/conteudos/5116/f1799100354/apostila/apostila.pdf>> Acesso: 15/02/16.

BOMFIM, Thamires Zandonadi. **Planejamento financeiro aplicado a uma microempresa do setor de serviços elétricos.** Universidade de Taubaté. Especialização pelo Curso MBA Gestão Contábil, Auditoria e Controladoria do Departamento de Gestão em Negócios da Universidade de Taubaté, 2017, 68p.